

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PDE

MARIA ESTER DO PRADO SOUZA

**FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO  
DESEMPENHO ESCOLAR.**

SANTO ANTÔNIO DA PLATINA – PARANÁ

2009

MARIA ESTER DO PRADO SOUZA

**FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO  
DESEMPENHO ESCOLAR.**

Artigo apresentado por Maria Ester do Prado Souza  
Secretaria de Estado da Educação do Paraná, como  
requisito para aprovação no Programa de  
Desenvolvimento Educacional – Paraná, sob orientação  
da Professora Marisa Noda da Universidade Estadual  
do Norte do Paraná

SANTO ANTÔNIO DA PLATINA

2009

## **FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR**

SOUZA, Maria Ester do Prado  
Pedagoga do Colégio Estadual Rio Branco – Santo Antônio da Platina PR

ORIENTADORA  
NODA, Marisa  
Universidade Estadual do Norte do Paraná

### **RESUMO**

O presente artigo discorrerá sobre a importância do bom relacionamento entre família e escola para efetivo desempenho escolar das crianças, que através do Projeto Relação Família/Escola e o Desempenho Escolar, vêm sendo desenvolvidos na 5ª série “A” do Colégio Estadual Rio Branco-EFMNP de Santo Antônio da Platina – Paraná, considerando os vários fatores implicados no desenvolvimento escolar das crianças no início do ensino fundamental, entre eles, o papel da família nesse processo, visto que, percebe-se que esta tem delegado à escola inúmeras incumbências, dentre as quais, o papel de providenciar a educação familiar do aluno. O não comparecimento da família às reuniões pedagógicas e o não atendimento aos convites para entrega de boletins foram algumas das questões motivadoras para a realização desse projeto. Para a abordagem do tema recorreu-se a pesquisa bibliográfica na qual se obteve embasamento teórico relacionados a alguns conceitos, como: família, escola, aprendizagem e desenvolvimento humano. Para a realização da parte prática do projeto utilizaram-se questionários diversificados para os pais, alunos e professores. Acreditou-se e continua-se acreditando no projeto, cujo resultado foi além do esperado, permitindo revelar que a boa vontade e simplicidade pode ser a chave para uma aproximação entre família e escola, além do diálogo e compromisso de ambas as partes, pois, quanto maior for à participação da família, mais eficaz será o trabalho da escola.

**ABSTRACT:**

The present article will discourse about the importance of good relationship between family and school for an effective children school performance, which through the Relation Family / School Project and the School Performance, has been developing at 5<sup>a</sup> (fifth) grade “A” of Rio Branco State School – EFMNP from Santo Antonio da Platina – Paraná, considering several factors involved on children school performance in the beginning of fundamental education, among them, the part of provide the student’s familiar education. The family no-show up at the pedagogical meetings and the no-answer for the invites to the report card giving was some of the motivating issues to the achievement of this project. For the theme approach, it was resort to a bibliographic research where we obtained theoretical basement related in some concepts, like: family, school, learning and human development. To achieve the practice part of the project, we used diversified questionnaires for parents, students and teachers. We believed and continue believing in the project which results went apart from expected, allowing reveal that a good will and simplicity could be the key to an approximation between family and school, apart from dialog and commitment from both parts, because the bigger family participation is, more effective will be the school work.

**KEY WORDS:**

Family, student, school performance.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto tem por finalidade colaborar com a discussão e reflexão sobre a necessidade do bom relacionamento entre a família e a escola para um melhor desempenho escolar das crianças, em especial as crianças de 5ª série, objeto de nosso trabalho. Durante o estudo encontrou-se uma infinidade de pesquisas, teses e artigos que serão destacados no decorrer deste estudo, retomando essa discussão e mostrando o quão positiva é a interação família/escola para o desenvolvimento das crianças nessa fase escolar. Observou-se, porém, que a estrutura familiar hoje cada vez mais complexa tem dificultado essa relação. Todavia, não se pretende aqui esgotar o assunto, mas apenas apontar mais alguns caminhos que a nós nos parecem relevantes para o enfrentamento das dificuldades encontradas nesse processo, ou seja, dificuldades de relacionamento entre a Família e a escola, às quais nos deparamos ao longo de nosso trabalho, realizado com os alunos, suas famílias e seus professores, trabalho esse, desenvolvido no Colégio Estadual Rio Branco -EFMNP (CERB) – Santo Antônio da Platina, no qual atuamos como Pedagoga. O projeto teve seu olhar voltado para o cotidiano da escola, visando articulações necessárias entre a família e a escola, que há algum tempo, percebeu-se vinha apresentando dificuldades de relacionamento. Segundo SILVA *percebemos que em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar.* (SILVA, 2003, p.187)

A escola e a família, assim como outras instituições, vêm passando por profundas transformações ao longo da história. Estas mudanças acabam por interferir na estrutura familiar e na dinâmica escolar de forma que a família, em vista das circunstâncias, entre elas o fato de as mães e/ou responsáveis terem de trabalhar para ajudar no sustento da casa, tem transferido para a escola algumas tarefas educativas que deveriam ser suas.

No interior de nossa própria cultura, sem sair de nossa própria cidade nem de nosso próprio bairro, um belo dia observamos nosso ambiente e nos damos conta de que tudo mudou tanto que mal somos capazes de saber como as coisas funcionam. Sentimo-nos, então, desorientados como se tivéssemos viajado para uma sociedade estranha e distante, mas sem esperança de voltar a recuperar aquele ambiente conhecido no qual sabíamos nos arranjar sem problemas. (ESTEVES, 2004, p. 24).

Desta forma, percebe-se que, tendo em vista todas as mudanças ocorridas na família ao longo da história em função de diversos fatores, entre eles a emancipação feminina, que os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. Negar este fato é agir fora da realidade, pois as mudanças na família além de afetar a sociedade como um todo, afeta também a educação dos filhos refletindo indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela escola. Pensando nisso, utilizou-se para este trabalho uma metodologia de pesquisa e intervenção voltada ao fortalecimento dos laços de aproximação entre a escola e a família, almejando uma parceria que crie uma atmosfera favorável ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças nesses dois ambientes socializadores e educacionais. Como bem diz PIAGET:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p.50)

Sendo assim, essa relação deve ter como ponto de partida a própria escola, visto que os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características de desenvolvimento cognitivo, psíquico e tão pouco, entendem como se dá a aprendizagem, por isso a dificuldade em participar da vida dos filhos. Em uma de nossas reuniões, uma das mães presentes disse:

“Gostaria que a senhora ou algum dos professores conversasse com meu filho que está dando muito trabalho, vocês sabem muito mais do que eu, vocês são especialistas e eu tenho muito pouco estudo, e não estou sabendo como lidar com ele.” (M. C. S).

Portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende etc., pois como diz Arroyo *os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando*

*questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando.* (ARROYO, 2000, p. 166.)

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças.

Como suporte teórico para sustentar a pesquisa sobre a importância da relação família/escola para o desempenho escolar das crianças de 5ª série do Ensino Fundamental, fez-se necessário versar sobre alguns aspectos diretamente ligados a essas questões.

Primeiramente, recorreu-se à lei. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal,

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998)

A experiência escolar tem mostrado que a participação dos pais é de fundamental importância para o bom desempenho escolar e social das crianças. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º discorre:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

O dever da família com o processo de escolaridade e a importância de sua presença no contexto escolar também é reconhecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que no seu artigo 1º trás o seguinte discurso:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” (BRASIL, 1996).

Embora a legislação seja clara e forneça todo o embasamento legal no que tange à inclusão familiar no contexto escolar, isso não tem sido suficiente para superar o grande atraso do sistema educacional – uma das questões cruciais de educação de sociedades contemporâneas – que perseguem um sistema que assegure a otimização de uma tarefa essencial em suas destinações históricas. (NOGUEIRA, 2002).

MARCHESI (2004) nos diz que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola. Sendo assim se levarmos em consideração que Família e Escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem elas comungar os mesmos ideais para que possam vir a superar dificuldades e conflitos que diariamente angustiam os profissionais da escola e também os próprios alunos e suas famílias.

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6)

Portanto, uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças. Pois,

[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007, p. 50)

É importante que a família esteja engajada no processo ensino-aprendizagem. Isto tende a favorecer o desempenho escolar, visto que o convívio da criança com a família é muito maior do que o convívio com a escola. Na 5ª série isto se torna ainda mais necessário, pois, o processo de transição pelo qual a criança passa ao sair da 4ª série, pode causar dificuldades no desempenho escolar.



## 2. O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Estudos têm mostrado que o ser humano durante toda sua vida tem sido influenciado pelo meio em que vive e, sendo assim, fatores sociais, econômicos e culturais têm contribuído para o seu desenvolvimento. Desta forma entende-se que, assim como o desenvolvimento, a aprendizagem acontece sob a influência de muitos fatores, entre eles, ambientais, familiares, psicológicos, etc.

Entre os estudiosos do desenvolvimento e do processo ensino-aprendizagem encontramos Piaget e Vygotsky, que em seus estudos revelam como os indivíduos pensam e se comportam nas diferentes fases da vida. Embora as diferenças entre eles pareçam ser muitas, ambos comungam de pontos de vistas semelhantes. Tanto Piaget quanto Vygotsky defendem a idéia de que a criança não é um adulto em miniatura. "Procuram sempre o homem na criança sem pensar no que ela é antes de ser homem". (ROUSSEAU, 1999). Piaget e Vygotsky viram o desenvolvimento da criança como participativa, não acontece de maneira automática, portanto, o processo de aprendizagem não é estático, muito menos mecânico, é ativo. É um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo. "Vivendo e aprendendo" se levamos em consideração a sabedoria popular. Refletir sobre desenvolvimento e aprendizagem se faz necessário, pois existem muitos pontos a serem pensados no que se refere ao ato de aprender. *Gagné define a aprendizagem como sendo soma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser retida e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento.* (GAGNÉ, 1974, p. 3)

Portanto, aprendizagem é um processo de mudança de comportamento adquirida através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Piaget diz que o indivíduo está constantemente interagindo com o meio ambiente e dessa interação resulta uma mudança contínua, a qual ele denomina **adaptação**. O processo de adaptação se constitui por dois outros processos: **assimilação** e **acomodação**.

A assimilação se refere à apropriação de conhecimentos e habilidades. A acomodação reorganiza e modifica os esquemas assimilados anteriormente ajustando-os a cada nova experiência. Enquanto Piaget se interessava em como se constrói o

conhecimento e como essa construção ocorre na mente do indivíduo, Vygotsky estava interessado em como fatores sociais e culturais influenciam o desenvolvimento intelectual, valorizando sempre o papel do ambiente social para o desenvolvimento e a aprendizagem. Piaget, como já foi dito, coloca que a aprendizagem se dá através da interação do indivíduo com os outros objetos da realidade e que esta relação vai gerar o desenvolvimento dos esquemas mentais. Vygotsky destaca ainda o conceito de mediação no processo de aprendizagem das crianças realizado sempre por um adulto. A mediação de Vygotsky está relacionada a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, a criança precisa ser mediada por alguém, para que pouco a pouco consiga resolver seus problemas de modo independente, chegando assim ao nível de desenvolvimento real. (NDR). Assim, *a aprendizagem pode ser encarada como um processo dinâmico, no qual o aluno joga em um papel ativo, em constante interação com o envolvimento com o grupo no qual está inserido.* (FONSECA, 1995, p. 90).

Como já foi dito, uma diversidade de fatores interfere no processo de desenvolvimento e também na aprendizagem, o que resulta num baixo rendimento escolar. Entretanto, neste estudo, objetivou-se destacar a influência dos fatores ambientais, visto que, percebe-se o ambiente familiar como forte influência para o desenvolvimento e aprendizado escolar, assim como a escola exerce papel fundamental para o desenvolvimento intelectual e social do aluno. Concordamos que *aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação-problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de experiências.* (ASSUNÇÃO/COELHO, 1989, p. 11).

Desse modo, o ambiente escolar e familiar no qual o aluno está inserido pode vir a acarretar um mau desempenho escolar seja por falta de estímulos, incentivo ou condições de ensino. Portanto, quando se fala em desempenho escolar, o ambiente familiar não deve ser relegado a segundo plano, mesmo quando se trata da educação formal, função considerada especificamente da escola, pois como se sabe o aprendizado tem início muito antes da vida escolar e sabe-se também que ao chegar à escola, a criança já traz consigo uma considerável gama de conhecimentos, embora diferenciados em função do meio no qual vive.

De acordo com Piaget (1984) e Vygotsky (1998): [...] a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturação

biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta. Portanto, existem diferenças individuais que precisam ser levadas em consideração quando se trata de aprendizagem escolar, pois, esta é um processo pessoal, individual que depende de múltiplos fatores.

Lembrando CORRÊA, (2001) as diferenças no aprender dizem respeito à hereditariedade, ao gênero, à cultura e ao ritmo no processo de aprendizagem. Percebe-se então, que experiências familiares aliadas ao trabalho escolar resultam numa melhora eficaz em relação ao nível de aprendizagem e conseqüentemente do rendimento escolar, pois, fica claro no discurso diário dos professores que os alunos que recebem atenção significativa por parte da família, tendem a apresentar um melhor rendimento escolar, ao passo que aqueles que não recebem atenção adequada apresentam quase sempre desempenho escolar abaixo do esperado. Foi o que se observou nesta 5ª série. Quando a família passou a frequentar a escola e relacionar-se melhor com seus filhos e com os professores, estes mostraram uma melhora sensível em seus rendimentos. Delors observa:

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DELORS, 2005, p. 196)

Convém ressaltar ainda que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança segundo Vygotsky (1998) se dão a partir de princípios fundamentais como: o indivíduo tem que estar pronto para aprender; o desenvolvimento leva a aprendizagem e vice-versa; desenvolvimento e aprendizagem são simultâneos.

Questionando a ligação estreita entre desenvolvimento e aprendizagem, Vygotsky nos mostra a capacidade do ser humano em entender e utilizar linguagens, descartando o fato de que inteligência é resultado daquilo que já foi aprendido anteriormente.

Considerando o que aqui foi exposto, pensa-se que o desenvolvimento e ensino-aprendizagem deveriam fazer parte do conhecimento de todo profissional da educação, visto que, são propostas altamente desafiadoras as quais implicam um

trabalho amplo de todos. Neste contexto os inúmeros fatores que desencadeiam o baixo desempenho escolar, isto é, todos os professores, especialmente, aqueles que assumem as 5ª séries, deveriam ter um mínimo de conhecimento sobre como se dá o desenvolvimento humano e como acontece a aprendizagem nas crianças desta faixa etária. Importante também que os pais sejam esclarecidos sobre estas questões, visto que, também são educadores.

### 3. A FAMÍLIA

A Família é vista como a base da sociedade, porém diante das mudanças econômicas, políticas e, sobretudo sociais, vê-se a instituição familiar estruturada de forma totalmente diferente de anos atrás. O antigo padrão familiar, antes constituído de pai, mãe e filhos e outros membros, cujo comando centrava-se no patriarca e/ou matriarca, deixa de existir e em seu lugar surgem novas composições familiares. Ou seja, famílias constituídas sob as mais variadas formas, desde as mais simples, formadas apenas por pais e filhos, outras formadas por casais oriundos de outros relacionamentos, até famílias composta por homossexuais e famílias apenas composta por avós e netos, o que não significa que estas novas formações não possam ser consideradas famílias. Constituídas de forma diferente, mas famílias.

Além disso, os atropelos da vida moderna que acarretam a falta de tempo dos pais para uma boa convivência com os filhos, a velocidade com que essas transformações têm ocorrido, além do grande número de separações e divórcios, dificultam para as famílias oferecer o que costumamos chamar de “educação de berço”. Essas mudanças e o aumento da expectativa de vida, a diminuição do índice de mortalidade, o aumento de mulheres ingressando no mundo do trabalho, além do aumento das separações e divórcios, anteriormente citados, foram algumas das heranças deixadas pelo século XX. Em consequência disso, a família contemporânea, assim como a instituição do casamento parece estar vivenciando uma grande mudança. E, em decorrência, percebe-se um aumento considerável de pequenas famílias chefiadas por jovens esposas tentando se firmar financeiramente.

Ao comentar as mudanças ocorridas na estrutura familiar ROMANELLI diz:

“Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundou em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. (2005, p. 77)

Cabe aqui ressaltar que a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 5º, caput e inciso 1º, declara a igualdade entre o homem e a mulher; no artigo 226, parágrafo 3º e 4º reconhece na família a relação proveniente de uma união estável e da monoparentalidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes; e, ainda no artigo 227, parágrafo 5º, as relações ligadas pela afinidade e pela adoção. O Código Civil Brasileiro em vigor desde 11 de janeiro de 2003, considera qualquer união estável entre pessoas que se gostam e se respeitam, mudando assim o conceito de família, até então considerado ideal.

Sendo assim, a Constituição de 1988 destaca-se como um marco na evolução sobre o conceito de família e de acordo com GENOFRE, (1997). “... o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua”.

Como já foi dito, as mudanças sócio-políticas-econômicas das últimas décadas vêm influenciando na dinâmica e na estrutura familiar, acarretando mudanças em seu padrão tradicional de organização. Diante disso, não se pode falar em família, mas sim famílias, devido à diversidade de relações existentes em nossa sociedade.

Apesar dos diferentes arranjos familiares que se sucederam e conviveram simultaneamente ao longo da história, a família ainda se constitui com a mesma finalidade: preservar a união monogâmica baseada em princípios éticos onde o respeito ao outro é uma condição indispensável. Por outro lado, mudanças serão sempre bem vindas, principalmente quando surgem para fortalecer ainda mais a instituição familiar, base do indivíduo na vida social, embora a família tenha deixado de ter apenas um modelo para se dividir em inúmeros modelos. A partir do trabalho realizado com a turma em questão pudemos constatar estes diferentes arranjos familiares e as dificuldades encontradas na harmonização desta nova formação. Constatou-se, porém que apesar dessas diferenças e dificuldades, a necessidade dos responsáveis (pais, avós, tios, padrastos, etc.) em dividir a educação de seus filhos. Nesse sentido estabelecer um diálogo entre a escola e a família é fundamental, considerando que por

maiores que sejam as modificações na constituição familiar, esta, como relata (ACKERMAM, 1980 p. 29), “permanece como unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha”. E ainda como esclarecem CAMPOS/ CARVALHO (1983):

“a palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe-filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas.” (p.19)

Por conseguinte as mudanças nas configurações familiares nos remetem a entender as famílias nos dias de hoje com vínculos mais significativos, priorizando os laços de afetividade que une os seus componentes e não mais a união através da celebração do casamento monogâmico ou do simples envolvimento de caráter sexual. A Constituição hoje exige respeito à dignidade humana, considerando os laços afetivos condicionantes para a constituição familiar, independente de carga genética.

### 3.1. A FUNÇÃO DA FAMÍLIA

A família se modifica através da história, mas continua sendo um sistema de vínculos afetivos onde se dá todo o processo de humanização do indivíduo. Um ambiente familiar estável e afetivo parece contribuir de forma positiva para o bom desempenho escolar da criança. Um lar deficiente, mal estruturado social e economicamente, tende a favorecer o mau desempenho escolar das crianças. Sabe-se que, quando algo não vai bem ao ambiente familiar, o escolar será também de certa forma afetado. Desta forma, percebe-se que a grande maioria das dificuldades apresentadas pelas crianças é proveniente de problemas familiares. Isso ficou claro, quando das conversas com os pais e seus filhos no decorrer de nosso trabalho.

“Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO, 1997, p. 11).

Percebe-se desta forma que a família possui papel decisivo na educação formal e informal, pois, além de refletir os problemas da sociedade, absorve valores

éticos e humanitários e aprofunda os laços de solidariedade. Portanto, é indispensável à participação da família na vida escolar dos filhos, pois crianças que percebem que seus pais e/ou responsáveis estão acompanhando de perto tudo o que está acontecendo, que estão verificando o rendimento escolar – perguntando como foram as aulas, questionando as tarefas etc. – tendem a se sentir mais seguras e, em consequência dessas atitudes por parte da família, apresentam melhor desempenho nas atividades escolares.

Sendo assim, é indispensável que a família esteja em harmonia com a instituição, uma vez que a relação harmoniosa só pode enriquecer e facilitar o desempenho educacional das crianças. ESTEVES (1999) assegura que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são crianças chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar.

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Diante da colocação acima, entende-se que a família deve, portanto, se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar. No entanto, esta presença implica envolvimento, comprometimento e colaboração. O papel dos pais, portanto, é dar continuidade ao trabalho da escola, criando condições para que seus filhos tenham sucesso tanto na sala de aula como na vida.

### 3.2. A FAMÍLIA E O DESEMPENHO ESCOLAR

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar revela-se um campo pouco explorado, porém muito importante para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Como vimos a legislação estabelece que a família deva desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar, art. 205 – Constituição Federal.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a família é fundamental na formação de qualquer indivíduo, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, visto que, todo mundo faz parte da mais velha das instituições que é a família. Porém, ao tratarmos da família relacionando-a com a escola, faz-se necessário um estudo sobre o panorama familiar atual, não esquecendo que a família através dos tempos vem passando por um profundo processo de transformação. *A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho.* (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203)

E como nos diz PRADO (1981) a família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja.

Ao analisarmos a história brasileira, pode-se perceber que as famílias se constituíram através das circunstâncias econômicas, culturais e políticas. E, hoje as circunstâncias são outras e, claro as famílias são outras, em função dessas novas circunstâncias, já abordadas neste trabalho. Porém, a importância da família no desempenho escolar das crianças continua sendo imprescindível, como pudemos verificar quando da implementação de nosso projeto.

#### 4. A ESCOLA

As mudanças pelas quais a sociedade tem passado atualmente em decorrência de aceleradas informações, os grandes avanços tecnológicos e tantos outros fatores já mencionados no decorrer deste estudo, tem repercutido na estrutura da família e conseqüentemente da escola. Portanto, faz-se necessário também voltar



nossa atenção para a escola que, apesar das mudanças, continua exercendo a função de transmitir conhecimentos científicos.

Entretanto, a escola tem encontrado dificuldades em assimilar as mudanças sociais e familiares e incorporar as novas tarefas que a ela têm sido delegadas, embora isso não seja um processo recente. No entanto, a escola precisa ser pensada como um caminho entre a família e a sociedade, pois tanto a família quanto a sociedade voltam seus olhares exigentes sobre ela. A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes.

Na verdade encontrar formas de interagir com as famílias e comunidade de modo a favorecer um trabalho conveniente e propício a todos se constitui num grande desafio para a escola. Diante dessas premissas, percebe-se que o papel da escola supera a condição de mera transmissora de conhecimentos. Lembrando SYMANSKY (2001), o papel da escola na contribuição do sujeito, quer em seu desenvolvimento pessoal ou emocional é primordial.

Sendo assim, faz-se necessário que a escola repense sua prática pedagógica para melhor atender a singularidade de seus alunos, o que a obriga a uma parceria com a família, de forma a atingir seus objetivos educativos. É importante que a escola busque estreitar suas relações com a família em nome do bem estar do aluno. Ficou claro durante a implementação do projeto que, para maior fluência desses objetivos, a escola necessita da participação efetiva da família. Por outro lado, a família também se sente mais segura quando é orientada mais de perto pelos profissionais da escola. A exemplo disso, disse-nos um pai: *saber que os professores tem essa preocupação com minha filha, me deixa mais tranquilo e me estimula a estar mais presente na vida dela, tanto em casa como na escola.* (M. P. S.)

As responsabilidades da escola hoje vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como

afirma TORRES: [...] *uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão.* (TORRES, 2008. p. 29).

O que quer dizer que a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

## 5. A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

Vida familiar e vida escolar perpassam por caminhos concomitantes. É quase impossível separar aluno/filho, por isto, quanto maior o fortalecimento dessa relação família/escola, tanto melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que família e escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Em vista disso, é que destacamos a necessidade de uma parceria entre Família e Escola, visto que, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios no que se refere à educação de uma criança, necessita uma da outra e, quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se. Essas diferenças e necessidades ficaram evidentes durante as entrevistas e reuniões realizadas com as famílias para a realização deste trabalho. Porém, é importante ressaltar que nem a escola e nem a família precisam modificar a forma de se organizarem, basta que estejam abertos à troca de experiências mediante uma parceria significativa. A escola não funciona isoladamente, faz-se necessário que cada um dentro da sua função, trabalhe buscando atingir uma construção coletiva, contribuindo assim, para a melhoria do desempenho escolar das crianças.

Reiterando a importância dessa parceria através do Projeto Relação Família/Escola e o Desempenho Escolar, alguns professores assim se manifestaram:

“Estamos vivendo a Era do conhecimento – o ouro do século XXI. Para tal, cada vez mais vêm sendo propostas as mais variadas gamas de cursos de aperfeiçoamento e capacitação para lidarmos com as “ não muito comuns” situações ocorridas na escola. Dentre elas, uma chama bastante nossa atenção: assumimos um papel, que embora camuflado, reflete aquele que deveria ser atribuído aos pais – o professor que ora era transmissor de conhecimento, assume papel de “educar” traçando e exigindo hábitos que deveriam ser adquiridos no “berço”. Entendemos que a família nos nossos dias é constituída de forma diferente. Enquanto, antigamente os pais trabalhavam fora e as mães se dedicavam à educação dos filhos e o cuidado do lar, hoje, ambos trabalham fora e os filhos ficam delegados a outros familiares e na maioria dos casos a mercê de seus prazeres, o que garante aos mesmos um aprendizado espontâneo, natural, porém, sem direcionamento, nas diversas situações que se expõe no cotidiano. Não é de hoje que estamos discutindo propostas para que tal assunto proporcione melhor desenvolvimento do aluno, haja vista, a necessidade premente de assumirmos nossos papéis nas questões envolvendo aluno/filho. Recebemos o projeto Relação Família/Escola e o Desempenho Escolar com muita expectativa dada a sua importância para o sucesso de nosso trabalho. Iniciar esta atividade na 5ª série fará que aos poucos, os interessados sejam integrados e, ao longo de quatro anos, a realidade mudada. Ficamos satisfeitos ao perceber o interesse dos pais na primeira reunião com a escola: trocaram informações, socializaram problemas que jamais imagináramos que as crianças tinham, se este encontro não tivesse acontecido. Pudemos iniciar a construção daquele “ponto”, - integração pais/escola, fundamental para todos. Para os pais dos alunos da 5ª série “A”, a escola não é mais algo inatingível, os professores não são mais vistos como pessoas superiores e indiferentes e para nós, eles não são mais pessoas desinteressadas, alheias ao que ocorre com seus filhos na escola.

Não há nada que apague a importância desse primeiro passo. “Os frutos deste projeto, idealizado e monitorado por nossa coordenadora já estão sendo colhidos e saboreados, pois na dimensão quanto ao interesse, e o comprometimento em relação à mudança são estabelecidos .” (M.B.S. - Professora de Português).

O Projeto Relação Família/Escola e o Desempenho escolar, desenvolvido pela pedagoga Maria Ester, veio resgatar o fortalecimento de um vínculo há tempos esquecido pela sociedade. A família possui um papel primordial para o desenvolvimento saudável das relações de seus filhos com a escola e desta com eles. Por ser ela a base da pirâmide social, responde pela maior parte dos valores apreendidos na infância. E são esses valores que, certamente, incluirão o indivíduo à sociedade da qual dependerá para realizar seus objetivos de vida. Essa relação família/escola/educação tornou-se um árduo desafio, o qual as escolas precisam, a qualquer custo, amenizá-lo, de forma que, pais, professores, alunos, funcionários possam efetivamente fazer parte dessa relação, dessa estrutura tão complexa, mas ao mesmo tempo, tão debilitada, tão precisa de apoio, de compreensão e por que não dizer, de carinho, afeto, amor, paz, tranquilidade, tudo que faça com que a família e escola encontrem nessa parceria uma forma de resolverem seus problemas. Para mim, que participei de alguns momentos relativos a esse projeto, me senti privilegiada. Nada é mais gratificante do que ver essa relação acontecendo de perto: família e escola juntas, tentando reacender uma chama, que eu diria, não totalmente apagada, mas precisando de um pouco mais de lenha para tornar-se uma grande fogueira, onde todos as sua volta consigam contagiar um ao outro com o seu calor. (A.A.R. - Professora de Ensino Religioso)

Desde que iniciei minha carreira como professora do Ensino Básico, na disciplina de História pude ir percebendo que as crianças cujos pais iam com frequência à escola acabavam por desenvolverem alguns comportamentos mais adequados ao espaço escolar. Nos últimos anos está ficando cada vez mais raro esta participação, o que obrigou a escola assumir um papel que até então cabia aos pais. Mas participar de uma proposta que visa trazer os pais para acompanhar a vida escolar de seus filhos acabou por criar uma cumplicidade entre nós professores e os responsáveis por nossos alunos. Pois, ao tentarmos a resolução de um problema ou compartilhar uma vitória de nossas crianças acabamos por presenciar momentos da vida escolar deste aluno, a compreendê-lo de forma direta e mais completa, e isso em muito auxiliou no trabalho de forma geral. Quando compartilhamos, percebemos o olhar do outro e conseqüentemente o outro também percebe o nosso olhar, há uma troca rica, que favorece nosso aluno, na medida em que percebe uma sintonia entre aqueles que são responsáveis pela sua educação. (M.N. - Professora de História)

O Projeto “Relação Família/Escola e o Desempenho Escolar-desenvolvido no nosso Colégio pela professora Maria Ester tem apresentado grandes progressos, pois está trazendo para a comunidade escolar, a presença dos pais e/ou responsáveis pelos alunos. Esse projeto está aproximando pais, alunos e professores e está desenvolvendo um sentimento de afetividade entre todos e um interesse pela realidade da escola e conseqüentemente da vida de nossos alunos. (J.B. - Professora de Inglês)

Percebe-se na fala das professoras, a importância do bom relacionamento entre a escola e a família, não só para o bom desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo. Nesse sentido, para os professores, é fundamental conhecer os pais e os pais igualmente conhecerem a escola e os professores de seus filhos.

## 6. RESULTADOS OBTIDOS E ESPERADOS

Durante a aplicação do projeto que ainda está em desenvolvimento pudemos perceber que sempre é possível reverter situações desagradáveis que incomodam. Apresentar novos modelos de trabalho e não temê-los, nos traz benefícios incalculáveis. Podemos dizer que a aproximação da família com a escola possibilitou a todos, professores, equipe pedagógica, funcionários, direção geral e auxiliar, pais e alunos um diálogo antes considerado difícil, principalmente para a família.

Os pais e/ou responsáveis sentiram-se valorizados ao perceber que a escola está lhe proporcionando opinar, trocar experiências, influir e ter mais espaço dentro da

escola de seus filhos, além do que, conhecer e conversar abertamente com os pais e/ou responsáveis proporcionou aos professores e a equipe pedagógica conhecimentos a respeito dos alunos que só foi possível mediante as reuniões realizadas com mais descontração. Como disse um dos pais ao responder uma pergunta que lhe foi feita através de um questionário enviado no início do ano, relatando sua dificuldade em conversar com os professores de sua filha. E quando perguntado quais os pontos negativos das reuniões na escola que mais o incomodavam, respondeu: “*O modo como os professores falam, às vezes não consigo entender direito o que querem dizer*”. Respostas como esta nos fez perceber que os pais percebem a escola, ou seja, os professores de seus filhos como pessoas superiores a eles e isso os assustam e assim, na maioria das vezes deixam de participar da vida escolar de seus filhos ou, se submetem às exigências da escola, sem coragem de expor suas necessidades.

Nesse sentido, as reuniões descontraídas, informais possibilitaram um diálogo mais aberto entre os professores, alunos e os pais que muitas vezes não conseguem participar da vida escolar dos filhos, em consequência da vida extremamente atribulada pelas quais passam. O trabalho realizado até aqui permitiu que as famílias mudassem suas impressões sobre a escola. Nesse pouco tempo, percebeu-se um maior interesse dos pais em relação ao desempenho escolar de seus filhos. Boletins que antes ficavam acumulados na secretaria da escola, já não são mais a realidade da 5ª série “A” do Colégio.

Diante do exposto, pretende-se que este projeto seja estendido as demais séries. Socializar conhecimentos, manter os pais informados sobre vários assuntos, mas principalmente sobre a educação. Criar um ambiente simples e interativo foi um estímulo para os pais, que aos poucos foram deixando a timidez de lado e expressando suas opiniões e colocando seus problemas. Os alunos por sua vez, se sentiram mais seguros e confiantes ao perceberem o estreitamento da relação entre a escola e suas famílias. Isso não quer dizer que todo o problema do fraco desempenho escolar tenha sido erradicado, mas foi em grande parte solucionado. Quanto ao índice de desistência o resultado foi bastante satisfatório, visto que este ano tivemos apenas um aluno desistente na 5ª série onde o projeto foi desenvolvido. Como este projeto espera resultados a médio e longo prazo, espera-se no futuro grandes resultados.

Entretanto, ressalta-se a necessidade da execução permanente de projetos que permitam aos pais e/ou responsáveis relacionarem-se com a escola de maneira efetiva. De nada adianta aplicar um projeto e este não ter continuidade. A periodicidade da comunicação da escola com a família deve ser constante, através de veículo correto e mensagem adequada. Somente assim terá efeitos satisfatórios. O entendimento entre família e escola se dá pela comunicação eficaz, se a comunicação for truncada, não acontece o entendimento pretendido. O diálogo é um fator importante na relação família/escola (PARO, 2007). Entretanto, para que isto aconteça é necessário que os pais e/ou responsáveis sintam-se valorizados pela escola.

A escola precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas em relação aos seus objetivos, recursos, problemas e até questões pedagógicas. (PARO, 1992).

Nesse sentido é que se percebeu após a aplicação das atividades propostas, principalmente após as reuniões, que os pais e os responsáveis pelas crianças da 5ª série passaram a participar mais efetivamente da vida escolar destes.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se após a realização de toda revisão bibliográfica aqui citada e a implementação do projeto, o quanto é importante e benéfica à relação Família/Escola no processo educativo da criança. Tanto a família quanto a escola são referenciais que embasam o bom desempenho escolar, portanto, quanto melhor for o relacionamento entre estas duas instituições mais positivo será esse desempenho. Todavia, a participação da família na educação formal dos filhos precisa ser constante e consciente, pois vida familiar e vida escolar se complementam. Com base nos depoimentos de pais e professores acreditamos que o desempenho escolar das crianças melhorará a partir do bom relacionamento entre família e escola.

A família, em consonância com a escola e vice-versa, são peças fundamentais para o pleno desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Entretanto, para conhecer a família é necessário que a escola abra suas portas, intensificando e garantindo sua

permanência. O projeto Relação Família/Escola garantiu essa permanência através de reuniões mais interessantes e motivadoras. Essas reuniões permitiram às famílias compreenderem a necessidade de estimularem os filhos para levar mais a sério a escola. Compreenderam também que não precisam esperar serem chamados para comparecerem à escola e que incentivando os filhos a fazerem o dever de casa estão favorecendo o bom desempenho escolar dos mesmos.

Porém, não existe uma fórmula mágica para se efetivar a relação família/escola, pois, cada família, cada escola vive uma realidade diferente. Igualmente, a interação família/escola se faz necessário para que ambas conheçam suas realidades e construam coletivamente uma relação de diálogo mútuo, buscando meios para que se concretize essa parceria, apesar das dificuldades e diversidades que as envolvem. O diálogo promove uma maior aproximação e pode ser o começo de uma grande mudança no relacionamento entre a Família e a Escola.

## REFERÊNCIAS

- ACKERMAM, H. **Diagnóstico e tratamento das Relações Familiares**. Porto Alegre. Artes Médica, 1980.
- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2000.
- ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, M.T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília. MEC 2004.
- BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.
- CAMPOS, J.C. CARVALHO, Hilza A. **A Psicologia do desenvolvimento: influência da família**. São Paulo: EDICOM, 1983.
- CORREA, Rosa Maria. **Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- DELORS, J. (org.) **Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.
- EVANGELESTA, F; GOMES, P. de T. (orgs) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.
- FERNANDES, Alicia. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos, 1974.
- GENOFRE, R.M. Família: uma leitura jurídica. In: **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 1997.
- MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.
- MARCHESI, ÁLVARO; Gil H. Carlos. **Fracasso Escolar - uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.



NOGUEIRA, Raimundo Augusto. **Mudanças na sociedade contemporâneas**. Mundo Jovem. São Paulo, nº. 123, fev. 2002.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

PARO V. H. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2007.

PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, 2003

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

REIS, Risolene Pereira. In. Mundo Jovem, nº. 373. Fev. 2007, p.6.

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: Carvalho, M. C.B.A. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, T.M.T. da. **Mamãe a professora quer falar com você. Eu não fiz nada**. In. Evangelista, F.; Gomes, P. de T. (orgs). **Educação para o pensar**. Campinas: Alínea, 2003.

SYMANSKY, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

TEDESCO, J.C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.

TORRES, Sueli. **Uma função social da escola**. Em [www.fundacaoromi.org.br/homesite/news.asp?news=775](http://www.fundacaoromi.org.br/homesite/news.asp?news=775). acesso em 15/10/08

VYGOTSKY, L. S. **A Formação social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.